

OS OURIVES NA RUA DAS FLORES: DAS OFICINAS ÀS CASAS DE OURIVESARIA, UM PERCURSO DOS SÉCULOS XVIII A XX

GONÇALO DE VASCONCELOS E SOUSA*

Resumo: *A ourivesaria constituiu uma das actividades referenciais da Rua das Flores, entre os séculos XVIII e XX. O seu papel no desenvolvimento histórico do arruamento alcançou uma grande dimensão simbólica. Um número significativo de ourives nela residiu e teve o seu negócio. Este estudo aporta diversos tipos de informações sobre alguns deles, permitindo conhecê-los de forma mais profunda, bem como os meandros sociológicos do seu negócio. Certos negociantes destacaram-se noutros campos, sendo que alguns deles alcançaram importância na política, na vida institucional e noutras artes. Deste trabalho consta, ainda, diverso material iconográfico (fotografias, facturas, entre outras fontes) referente aos ourives da Rua das Flores.*

Palavras-chave: *Ourivesaria; Porto; Comércio; Ourives do ouro.*

Abstract: *Silver and goldsmithing were two of the main activities in Rua das Flores between the 18th and 20th centuries. Its role in the historical development of the street reached a great symbolic dimension. A significant number of goldsmiths lived and had their business there. This study provides different types of information about some of them, allowing us to get to know them in a deeper way, as well as the sociological intricacies of their activity. Certain traders stood out in other fields, some of them having achieved importance in politics, institutions, and other arts. This work also includes iconographic material (photographs, invoices, among other sources) on the goldsmiths of Rua das Flores.*

Keywords: *Silver and Goldsmithing; Porto; Trade; Goldsmith.*

INTRODUÇÃO

Na cidade do Porto, o mítico arruamento dos ourives, a Rua das Flores, encerra em si toda uma mundividência dos ofícios do ouro e da prata. Não sendo exclusivamente ocupada com o comércio dos metais preciosos, pois nela tinham lugar outros negócios, representa muito do que foi, entre os séculos XVIII e XX, a realidade desses mesteres no Norte de Portugal.

Nesta rua desfilaram diversos dos nomes mais importantes das artes dos metais nobres portuenses entre Setecentos e Novecentos. A maioria permanece desconhecida da generalidade das pessoas, com excepção de um ou outro apelido de ourives que

* EA-UCP, CITAR, CITCEM-FLUP (ORCID: UIDB/04059/2020; DOI: <https://doi.org/10.54499/UIDB/04059/2020>). Email: gvsousa@ucp.pt. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2718-4386>. O autor não segue o Acordo Ortográfico de 1990.

permaneceu até à actualidade, como os Leitão ou os Rosas. Mas também ressoam ainda algumas memórias de famílias outrora poderosas no negócio, como os Mourão ou os Moutinho de Sousa.

As actividades destes mestres e, posteriormente, negociantes de porta aberta, geravam volumes financeiros de montantes diferenciados e assumiam distintas posturas perante a ourivesaria. Os meandros do seu negócio exigiriam estudos caso a caso, mas da generalidade deles perdeu-se o espólio, sendo por isso necessário cerzir uma teia, por vezes complexa, para obter uma ideia específica de muitos dos ourives. Para reconstituir esse perfil individual e, por análise geral, uma visão de conjunto, restam-nos, para a sua quase totalidade, apenas os elementos procedentes de fontes públicas.

Neste estudo não abordaremos a produção dos ourives, mas tão somente aspectos relacionados com o seu enquadramento sociológico e respectivos elementos biográficos. Os almanaques espelham a relevância do negócio, se bem que não apresentem a listagem de todos os ourives, havendo a crescer uma grande quantidade nomes que aí não figuram. Certamente seriam ourives fabricantes de menor importância, cujo memória não se perpetuou através desta fonte.

A importância da Rua das Flores no universo dos trabalhos de ourivesaria permaneceu no século XX, mas já sem o número de lojas abertas que observáramos nas décadas de 1860 a 1880, na medida em que se assistiu à abertura de negócios desta arte em muitos outros pontos da cidade. Possuiu, contudo, em Novecentos alguns negociantes, criadores e estetas de nomeada, como teremos ocasião de referenciar.

1. A RUA DAS FLORES E A GEOGRAFIA URBANA NO CONTEXTO DOS OFÍCIOS DO OURO E DA PRATA

Com tradições medievais na urbe portuense, a ourivesaria teve o seu epicentro, nos séculos XVI e XVII, na parte baixa da cidade, junto ao rio¹. Pontificavam, então, a Rua da Ourivesaria e outros arruamentos, como a Rua da Reboleira e a da Fonte Aurina. Será na primeira metade do século XVIII que se vai dar a emergência da relevância da Rua das Flores², na relação com os ourives, tendo sido, mesmo no século XIX, essencialmente uma artéria dos ourives do ouro. Alguns prateiros aí residiram, mas permaneceriam sobretudo junto a São Nicolau, enquanto outros, mais tarde, tiveram as suas oficinas nas cercanias da igreja de Santo Ildefonso, na parte alta da cidade.

No século XVIII, residiram e tiveram a sua oficina na Rua das Flores mestres ourives do ouro como, entre outros, os irmãos Manuel José Teixeira Leal e José Teixeira Leal, José Pinto dos Santos Lima Andaras, Caetano Monteiro de Gouveia, João de Sousa Teles, ou o cravador de diamantes João Alves Vieira³. Mas também aí

¹ CASTRO, 1999.

² AFONSO, 2000.

³ SOUSA, 2008: 65-66; SOUSA, 2012a.

residiram e possuíram o seu local de trabalho alguns ourives da prata, se bem que em menor número, como Martinho de Cerqueira ou Hipólito Francisco⁴.

Na Rua das Flores, durante o século XIX, estabeleceram-se comercialmente ourives a título individual, mas foram também criadas sociedades, seja com outros companheiros de diferente família, como a Couto & Moura, Amaral & Torres, Augusto Moreira & Coutinho, ou com membros do mesmo agregado familiar, como Albino Coutinho & Filhos, António Coelho de Sousa & Irmão, António Gaspar Moreira Baltar & Irmãos, ou Mourão & Irmão⁵.

Dados que publicámos para o ano de 1861 referentes à contribuição industrial paga pelos ourives, mostram-nos que havia diferentes níveis de pagamento, sendo que os ourives que desenvolviam os negócios mais vultuosos (de 16\$500 réis a 26\$000 réis), viviam todos na Rua das Flores. Encontramos neste rol nomes como António José da Silva Porto (Flores, n.º 251), António Moreira de Magalhães (Flores, n.º 43), António Pinto da Neves (Flores, n.º 87), Caetano de Sousa Pinto (Flores, n.º 151), Correia & Costa (Flores, n.º 107), Couto & Moura (Flores, n.º 247), Francisco Moutinho de Sousa (Flores, n.º 271), Francisco Pereira Loureiro (Flores, n.º 263), Jacinto Pinto das Neves (Flores, n.º 267), João António Pinto Machado (Flores, n.º 63), José Pinto Leitão (Flores, n.º 115), José dos Santos Seabra (Flores, n.º 183), Luís José Ferreira (Flores, n.º 95), Luís José Ferreira Pais (Flores, n.º 121), Mourão & Irmão (Flores, n.º 89), Neves & Gasparinho (Flores, n.º 229) e Viúva Moreira & Filho (Flores, n.º 159). Contudo, importa lembrar que neste arruamento tinham o seu estabelecimento, igualmente, ourives que pagavam muito pouco valor da dita contribuição, como Albino da Cunha Soares (800 réis), António José Ribeiro Pinto (2\$000 réis), Augusto Adriano (800 réis), Domingos Rodrigues da Silva (2\$000 réis), José António Amorim (1\$500 réis) ou Martinho José Lopes (3\$000 réis)⁶.

De alguns ourives vamos podendo revelar algumas informações, como sucede com o acima mencionado José dos Santos Seabra. Com carta de exame datada de 1831⁷, sabemos que executou obra para a Ordem Terceira de São Francisco do Porto, como o atesta uma factura passada por um trabalho realizado para esta irmandade (Fig. 1). Encontramo-lo referenciado com diversos números na Rua das Flores, sendo o último dos quais o relativo ao ano de 1881, em que surgem mencionados os n.ºs 179-181⁸. Era casado com D. Quitéria Maria Seabra, que morreu nesse mesmo arruamento, no n.º 183, em 22 de Dezembro de 1880⁹.

⁴ SOUSA, 2004: 259; SOUSA, 2005a: 94-97, 216-221.

⁵ SOUSA, RESENDE, 2012.

⁶ SOUSA, 2009: 276-284. Esta listagem é mais interessante que a dos almanaques portuenses, pois revela os nomes de pequenos ourives, espalhados por diferentes zonas da cidade e que não surgem inseridos nesse rol.

⁷ SOUSA, 2012a: vol. 2, 1663.

⁸ PAIVA, 1880: 270-275.

⁹ Tinha 82 anos e deixou uma filha, não tendo feito testamento. Foi a sepultar ao cemitério do Prado do Repouso. ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia da Sé (Porto), Livro de Óbitos de 1880, fol. 95v, n.º 375.

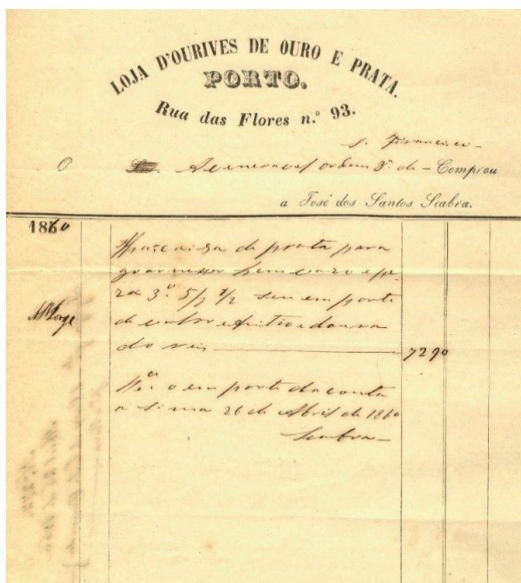


Fig. 1
Factura do ourives José dos Santos Seabra, com loja de ouro e prata na Rua das Flores, n.º 93, passada à Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto, 1860
Fonte: Arquivo Histórico da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto



Figs. 2 e 3. Estojo com relógio de bolso de ouro e, em cuja base se encontra colada a etiqueta de papel da casa Mourão & Irmão (Rua das Flores, n.ºs 89-93, Porto, e Rua do Chiado, n.ºs 25 e 27, em Lisboa), último terço do século XIX
Fonte: Coleção particular

O Porto (em conjunto com Gondomar) afirmar-se-ia como o grande centro produtor de ourivesaria em Portugal na segunda metade do século XIX. A intensidade da produção e o número de artífices envolvidos permite evidenciá-lo. A freguesia do Bonfim, na zona oriental da cidade, comportava um número avultado de pessoas ligadas ao universo dos metais preciosos, como testemunha a leitura dos respectivos



Fig. 4
Verso de tampa de estojo
da casa Leitão & Irmão,
com lojas em Lisboa e no Porto
Fonte: Coleção da família dos viscondes da
Ermida

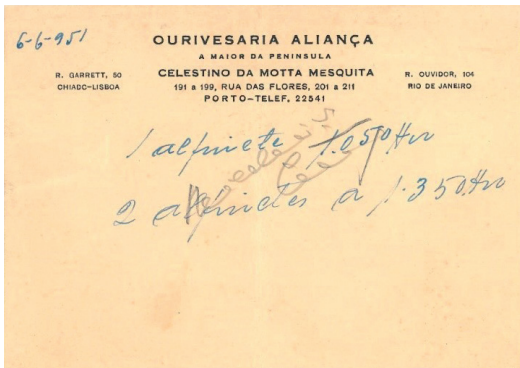


Fig. 5
Envelope da Ourivesaria Aliança, de Celestino da
Mota Mesquita, com sede no Porto
(Rua das Flores) e filiais em Lisboa (Chiado)
e no Rio de Janeiro (Rua do Ouvidor)
Fonte: Coleção particular

registos paroquiais. Outro facto relevante prende-se com a saída de importantes estabelecimentos desta arte para Lisboa. Podemos assinalar a casa Mourão & Irmão (Figs. 2 e 3), seguida, mais tarde, pela Leitão & Irmão (Fig. 4), esta nos anos 70 dessa centúria, ambas com origem na Rua das Flores. Em Lisboa, as duas instalaram-se no Chiado, a zona da moda na capital portuguesa¹⁰.

Já no século XX, Celestino da Mota Mesquita, proprietário da Ourivesaria Aliança (Fig. 5), situada na Rua das Flores, abriu uma sucursal em Lisboa, também no Chiado. A venda de artefactos no Brasil¹¹ havia já levado esta casa a estabelecer uma loja na tradicional Rua do Ouvidor, na então capital brasileira. Esta casa, que marcou a ourivesaria portuguesa de boa parte do século XX, possuía uma ampla clientela e foi responsável pela produção de um número elevado de peças de prataria religiosa e profana¹².

¹⁰ Não entraremos em pormenores sobre a casa Leitão & Irmão visto estarmos neste momento a comissariar uma exposição no Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, a ter lugar em 2025, e a escrever um livro, a publicar posteriormente, sobre esta família de negociantes de ourivesaria e sobre a obra que realizaram ao longo das gerações.

¹¹ O comércio de objectos de ourivesaria com o Brasil é muito relevante na primeira metade do século XX, e ficara já evidenciado no estudo TRANCOSO, 2011.

¹² SOUSA, 2005b.

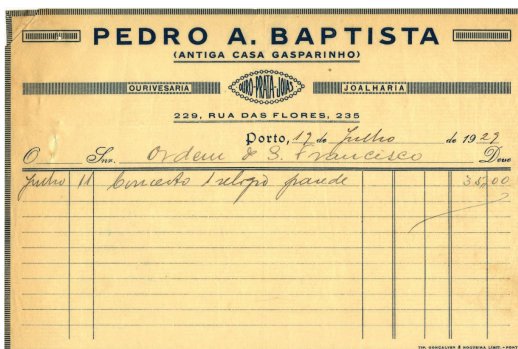


Fig. 6

Factura do ourives Pedro Baptista (antiga casa Gasparinho), com loja na Rua das Flores, n.ºs 229-235, passada à Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto, em 1929
Fonte: Arquivo Histórico da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto

Para o século XX, relacionadas com a Rua das Flores, destacamos as figuras de José Rosas Júnior¹³, do *supra* mencionado Celestino da Mota Mesquita, de Pedro Baptista (Fig. 6)¹⁴ e de Luiz Ferreira, cuja sociedade familiar se encontrava primeiramente estabelecida neste arruamento, antes de se mudar a título individual para a Rua Trindade Coelho, que lhe era muito próxima¹⁵.

2. UMA RUA DE ENSAIADORES, DE CONTRASTES E DE OURIVES DA CASA REAL

Uma das novidades trazidas ao comércio e à indústria pelo século XIX foi o título de fornecedor da Casa Real. Desde o primeiro quartel de Oitocentos, que esta designação trazia prestígio a quem a recebia, que podia usar as armas reais nos seus papéis e noutras expressões ligadas ao seu nome¹⁶. Dos ourives portuenses que alcançaram esta mercê, quase todos tinham o seu estabelecimento na Rua das Flores. Do levantamento efectuado, podemos registar, no século XIX: José Aniceto Pinto Monteiro, «ensaiador e contraste da Casa Real» (1861), Augusto Moreira & Coutinho, «ourives da Casa Real» (1863), Mourão & Irmão, «ourives da Casa Real» (1863)¹⁷, Hermano Alberto Correia, «ourives da Casa Real» (1864), Bento Augusto da Costa Guimarães, «ourives da Casa Real» (1870), Leitão & Irmão, «ourives honorário da Casa Real» (1875), e António Gaspar Moreira Baltar, «contraste ensaiador e ourives da Casa Real» (1876)¹⁸.

Ao rastreamos os ensaiadores do ouro e da prata do Porto do século XIX, verificamos que a generalidade dos do ouro residiram na Rua das Flores, ou na Rua dos Canos, situada nas suas imediações. Manuel Dias do Couto, Vicente Manuel de

¹³ SOUSA, 2012b; SOUSA, 2021.

¹⁴ ERMIDA, 1983.

¹⁵ SOUSA, 1996: 29-30.

¹⁶ MATOS, 2009.

¹⁷ Mais tarde seu sucessor em Lisboa, na Rua Garrett, n.ºs 25-24, Germano José Gomes, recebe a designação de ourives da Casa Real, em 10 de Abril de 1893 (MATOS, 2009: 190-191).

¹⁸ MATOS, 2009: 162-164, 171, 175, 178, 190-191.

Moura e António Gaspar Moreira Baltar tiveram o seu negócio na Rua das Flores, o mesmo sucedendo com o ensaiador da prata José de Almeida Brandão Aguiar Penetra (Flores, n.º 114) e o contraste da Casa Real José Aniceto Pinto Monteiro (Flores, n.º 157), apesar de nestes dois últimos casos lhes serem, mais tarde, atribuídas moradas na Rua do Bonjardim.

Manuel Dias do Couto, ensaiador do ouro do Porto entre Julho de 1863 e Janeiro de 1865, era originário de Trás-os-Montes, mais precisamente de Vilarinho da Chã, Montalegre, onde nascera em 29 de Novembro de 1797, vindo a morrer na Rua das Flores, freguesia da Sé, Porto, em 14 de Janeiro de 1865¹⁹. Casara com D. Maria Gonçalves da Torre, irmã do ourives do ouro Lourenço Gonçalves da Torre († 1833)²⁰, uma figura ainda pouco conhecida, mas com relevância no ofício, que residira no arruamento em estudo, tendo-se mudado, após o respectivo casamento, para a Rua de Santa Catarina, na freguesia de Santo Ildefonso da Cidade Invicta.

Este ensaiador foi sócio e protector de Vicente Manuel de Moura (1815-1908), seu sucessor neste ofício e no de contraste do ouro (1865-1881), sendo ambos naturais do concelho de Montalegre. Vicente Manuel de Moura era sogro de José Aires da Silva Rosas, que herdou o seu estabelecimento, na Rua das Flores, n.ºs 245 e 247²¹, sendo avô de José Rosas Júnior, mencionado *supra*.

António Gaspar Moreira Baltar²² foi ensaiador da Casa Real e também ensaiador e contraste do ouro do Porto (Fig. 7), sendo natural de Baltar, Paredes. Casou com Joana Dias, nascida na freguesia de Santo Ildefonso, Porto²³, e vivia na Rua das Flores, n.º 225²⁴.

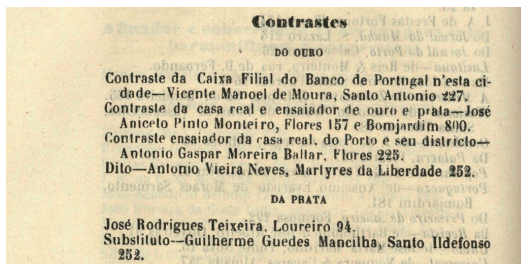


Fig. 7

Elenco dos contrastes e ensaiadores do ouro e da prata do Porto, no almanaque do Porto e seu distrito para 1883

Fonte: Pormenor de PAIVA, 1882: 242

¹⁹ Cfr., respectivamente, ADVR. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Vilarinho da Chã (Montalegre), Livro 4 de Baptismos, fol. 161; ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia da Sé (Porto), Livro de Óbitos de 1865, fol. 4, assento n.º 13.

²⁰ Morreu em 14 de Agosto de 1833, sendo morador na Rua de Santa Catarina. Foi a sepultar aos Terceiros do Carmo. ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 11 de Óbitos, fol. 274.

²¹ BASTO, [s.d.]: 17.

²² SOUSA, 2012a: vol. 1, 171-180.

²³ Era filho de José António Moreira Lima e de Miquelina Rosa Barbosa de Meireles (neto paterno de Custódio José Moreira e de Custódia Moreira de Almeida; neto materno de António Gaspar de Meireles e de Tomásia Francisca Barbosa), enquanto sua mulher era filha de José Ferreira e de Leonor Dias. ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia da Sé (Porto), Livro 15 de Mistos, fol. 128; e ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia da Sé (Porto), Livro de Casamentos de 1860, fol. 57-57v.

²⁴ PAIVA, 1882: 242.

Finalmente, José Aniceto Pinto Monteiro, contraste honorário da Casa Real, era filho do ourives do ouro Aniceto Pinto Monteiro, examinado em 1827²⁵, e de sua primeira mulher, Maria Rosa²⁶. Teve o seu negócio na Rua das Flores, n.º 157 (Fig. 7).

Todas estas personalidades foram figuras-chave no espectro da ourivesaria portuense de Oitocentos, sendo que algumas delas necessitam ser ainda mais bem conhecidas.

3. OURIVES DA RUA DAS FLORES QUE FORAM FIGURAS PÚBLICAS NO PORTO

No âmbito da Rua das Flores e no universo da ourivesaria, ocorreram nos dois últimos terços de Oitocentos alguns casos interessantes por fugirem à realidade de um ourives do ouro que nasce e morre na profissão. Abordaremos os casos do ourives-poeta Faustino Xavier de Novais, do de António Ferreira da Silva Brito, que veio a ser feito, no final da vida, 1.º Barão de Ermida, e Augusto Pinto Moreira da Costa, da célebre ourivesaria Moreira & Filho, e que foi presidente da Associação Comercial do Porto.

Não tendo sido importante enquanto ourives, ao que nos é dado observar, Faustino Xavier de Novais deixou rasto enquanto poeta do romantismo portuense e jornalista²⁷. Os exemplares dos almanaques portuenses a que tivemos acesso referenciam-no estabelecido na Rua das Flores, n.º 37, nomeadamente os referentes aos anos de 1852²⁸, de 1853²⁹, de 1854-5³⁰ e de 1855³¹.

O poeta-ourives nasceu em 17 de Fevereiro de 1820, na freguesia portuense de Santo Ildefonso, sendo os pais moradores na Rua de Santa Catarina. A 4 de Março foi baptizado na vizinha igreja matriz, sendo padrinho o Tenente-Coronel António de Meireles Guedes, Fidalgo da Casa Real — assistiu com procuração António José Moreira de Carvalho, da freguesia de Santo Ildefonso —, e teve como madrinha D. Teresa de Abreu, com procuração passada a seu marido, António Luís de Abreu, da Rua do Bonjardim³². Era frequente que os ourives buscassem a protecção e a relação próxima com figuras gradas da cidade, de forma a reforçar a sua relevância na urbe e no próprio ofício.

Casou na Sé do Porto, a 28 de Julho de 1855³³, com Ermelinda Rosa Rodrigues de Azevedo, natural de Santa Marinha, Vila Nova de Gaia³⁴. Era sobrinha materna

²⁵ SOUSA, 2012a: vol. 1, 1018.

²⁶ ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia da Sé (Porto), Livro 15 de Mistos, fol. 385v-386.

²⁷ CRUZ, 2011.

²⁸ *Almanak da cidade do Porto e Villa Nova de Gaya* [...], 1852: 101.

²⁹ *Almanak da cidade do Porto e Villa Nova de Gaya* [...], 1853: 122-124.

³⁰ SOUSA, 1854: 370.

³¹ *Almanak da cidade do Porto e Villa Nova de Gaya* [...], 1855: 142.

³² ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 30 de Baptismos, fol. 10.

³³ O ano do consórcio é referido por OLIVEIRA, 2017: 79.

³⁴ Era filha de José António Francisco e de sua mulher Rosa Maria Rodrigues Monteiro; neta paterna de José António Francisco e de Maria Teresa Carvalho e neto materno de Manuel Rodrigues Monteiro e de Maria Joaquina de Azevedo. ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia da Sé (Porto), Livro 15 de Mistos, fol. 421.

do barão de Ivaí, António Rodrigues de Azevedo, tendo o casal partido para o Brasil em 1858, vindo a separar-se cerca de 2 anos depois³⁵.

O seu pai, António Luís de Novais³⁶, fora também ourives do ouro³⁷. Natural da Sé do Porto, casara em 27 de Maio de 1816, na igreja paroquial de Santo Ildefonso, no Porto³⁸, com D. Custódia Emília Xavier³⁹, aí nascida, vindo a dar uma prole renomada no universo das Letras, através do dito Faustino Xavier de Novais, e, no Brasil, de sua filha Carolina, mulher do grande escritor Machado de Assis. Esta nascera a 20 de Fevereiro de 1835, sendo os pais moradores na Rua de Santa Catarina, freguesia de Santo Ildefonso. Foi baptizada no dia 23 desse mês, sendo padrinho o ourives do ouro António José Teixeira Leal⁴⁰, morador na Rua das Flores, e madrinha D. Maria Teresa, residente na Rua Formosa, freguesia de Santo Ildefonso⁴¹.

Há ainda referência a outros filhos de António Luís de Novais: D. Matilde Amália, Henrique, Miguel e D. Emília, que deixou filhos e era casada com Arnaldo Braga. D. Matilde Amália foi casada com Gaspar Tomás Christ e veio a falecer na freguesia de Santo Ildefonso, pois era moradora na Rua de Santo António, 67, em 1 de Dezembro de 1867, sem filhos, tendo sido sepultada no Prado do Repouso⁴². O seu viúvo e o irmão Henrique fizeram publicar no «Jornal do Porto» um anúncio para participação no seu resposno de sepultura⁴³.

Miguel, que nasceu em 11 de Junho de 1829, foi fotógrafo⁴⁴ e veio a fazer testamento em 1903⁴⁵, tendo sido casado com a viúva do 1.º Conde de São Mamede, D. Joana Maria Ferreira da Silveira⁴⁶.

³⁵ OLIVEIRA, 2017: 79, 91.

³⁶ Filho de Luís António de Novais, da freguesia de Moreira de Rei, Fafe, e de sua mulher, Margarida Luísa Pimentel, da freguesia de S. Nicolau do Porto (ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 30 de Baptismos, fol. 10); neto paterno de Manuel Gonçalves e de Maria de Novais, naturais da dita freguesia de Moreira de Rei; neto materno de Manuel Bento Pimentel e de Ana Maria Luísa, da cidade do Porto (ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 20 de Casamentos, fol. 98).

³⁷ SOUSA, 2012a: vol. 2, 1178.

³⁸ ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 20 de Casamentos, fol. 98. Serviram como testemunhas o capitão Manuel Pereira de Morais, vizinho dos contraentes, e Manuel de Araújo de Sousa Lobo, ourives do ouro, da Rua Direita (sobre este mestre, cfr. SOUSA, 2012a: 1, 886-895).

³⁹ Filha de Francisco Xavier de Carvalho Basto, da freguesia de Abadim, Cabeceiras de Basto, e de sua mulher, Violante Angélica Xavier Basto (ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 30 de Baptismos, fol. 10), natural de Lisboa (ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 34 de Baptismos, fol. 378v); neta paterna de Manuel de Carvalho da Silva, da freguesia de Parada de Bouro, arcebispado de Braga, e de sua mulher, Maria Martins, da freguesia de São Jorge de Aboim, Cabeceiras de Basto; neta materna de José Ferreira, da freguesia de Nossa Senhora do Socorro, Setúbal, e de sua mulher, Josefa Teresa, da freguesia de Nossa Senhora de Seixas, Patriarcado de Lisboa (ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 20 de Casamentos, fol. 98).

⁴⁰ SOUSA, 2012a: vol. 1, 797-802.

⁴¹ ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 34 de Baptismos, fol. 378v.

⁴² ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro de Óbitos de 1867, fol. 104, n.º 409.

⁴³ «Jornal do Porto». 9.º ano, n.º 276 (3 Dez.1867): 3, 3.ª coluna.

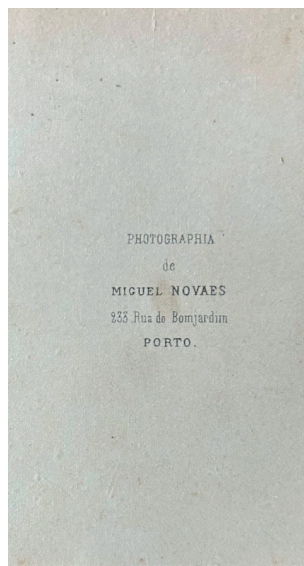
⁴⁴ RESENDE, coord., 2021: 51.

⁴⁵ GUIMARÃES, 2016.

⁴⁶ PINTO, BAENA, 1991: vol. 2, 571.

António Luís de Novais possuiu estabelecimento de ourivesaria na Rua Formosa, n.º 179 (referenciado nos almanaques portuenses de 1852 e 1853), na Rua do Bonjardim, n.º 71⁴⁷, e na Rua do Bonjardim, n.º 205⁴⁸. Sua mulher, D. Custódia Emília, morreu com 71 anos, a 14 de Abril de 1864, sendo moradora na dita Rua do Bonjardim, n.º 205, freguesia de Santo Ildefonso. Foi enterrada no cemitério da igreja paroquial dessa freguesia⁴⁹. O ourives viria a morrer anos mais tarde, com 78 anos, às 6 horas da tarde de 19 de Abril de 1867, sendo já residente na Travessa de Santa Catarina, n.º 35, da mesma freguesia. Morreu com o sacramento da Extrema-Unção, tendo ido a enterrar ao Cemitério do Prado do Repouso⁵⁰. O seu falecimento foi notícia no «Jornal do Porto», não indicando que era ourives mas sim pai «dos snrs. Henrique Xavier de Novaes, Faustino Xavier de Novaes, e Miguel de Novaes, e sogro do snr. Arthur A. Ferreira Braga»⁵¹.

Os Novais tinham relações de amizade com os Moutinho de Sousa⁵². Esta família teve como a sua figura principal, no campo da ourivesaria, Francisco Moutinho de Sousa (1804-1871)⁵³ (Figs. 8 e 9), um dos mais importantes negociantes da Rua das



Figs. 8 e 9

Fotografia do negociante de ourivesaria Francisco Moutinho de Sousa (1804-1871), pelo fotógrafo Miguel de Novaes (irmão de Faustino Xavier de Novaes)
Fonte: Coleção do Dr. José Couceiro da Costa

⁴⁷ *Almanak da cidade do Porto e Villa Nova de Gaya* [...], 1855: 142.

⁴⁸ SOUSA, *ed.*, 1865: 121.

⁴⁹ ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro de Óbitos de 1864, fol. 20v, n.º 75.

⁵⁰ ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro de Óbitos de 1867, fol. 28v, n.º 108.

⁵¹ «Jornal do Porto». 9.º ano, n.º 90 (21 Abril 1867): 2, 3.ª coluna.

⁵² MENEZES, 1970.

⁵³ Informações disponíveis em: GENEALL, 2000. As informações foram confirmadas e estão correctas.



Fig. 10. Fotografia do negociante de ourivesaria, poeta e actor António Moutinho de Sousa (1834-1898)
Fonte: Coleção do Dr. José Couceiro da Costa



Fig. 11. Estojo com fotografia de D. Rita de Cássia Nogueira Soares, segunda mulher do negociante de ourivesaria António Ferreira da Silva Brito, feito 1.º Barão de Ermida
Fonte: Coleção da família dos viscondes da Ermida

Flores. O seu filho, António Moutinho de Sousa (Fig. 10), poeta, teve igualmente estabelecimento de ourivesaria na Rua das Flores, n.º 271, o que surge referenciado nos almanaques da cidade, como, por exemplo, no de 1868/1869⁵⁴ ou no de 1870⁵⁵.

Curioso percurso foi o do ourives do ouro António Ferreira da Silva Brito (1809-1872), igualmente filho de um ourives de ouro, que se liberta das amarras do ofício e se vem a tornar Barão de Ermida no final da vida, em 1871. Possuiu loja na Rua das Flores e foi casado com duas irmãs, filhas do também ourives do ouro José Joaquim Soares (†1803)⁵⁶. A sua segunda mulher, D. Rita de Cássia Nogueira Soares (fig. 11) irá herdar bens de seu cunhado, o ourives António José Soares e Silva († 1855)⁵⁷, o que lhe permitiu certamente alavancar e diversificar os seus negócios⁵⁸.

Outra figura pública foi Augusto Pinto Moreira da Costa (1832-1889) (fig. 12). Filho do ourives José Moreira da Costa (1781-1835), cuja actividade seria continuada pela viúva, constituindo a sociedade Viúva Moreira & Filho, afirmou-se como um

⁵⁴ SOUSA, *ed.*, 1867: 123.

⁵⁵ SOUSA, 1869: 240.

⁵⁶ SOUSA, 2012a: vol. 2, 1823-1825.

⁵⁷ SOUSA, 2012a: vol. 2, 1768-1770.

⁵⁸ SOUSA, 2022.



Fig. 12. Retrato de Augusto Pinto Moreira da Costa (1832-1889), Presidente da Associação Comercial do Porto em 1885 e 1886, e negociante de ourivesaria na Rua das Flores; pelo pintor Marques de Oliveira
Fonte: Ext. de ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO, 1942: 159

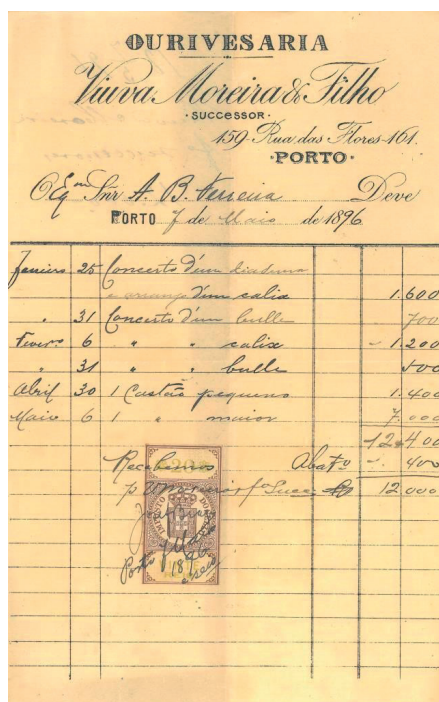


Fig. 13. Factura-recibo da ourivesaria Viúva Moreira & Filho, Sucessor, na Rua das Flores, n.ºs 159-161, passada a António Bernardo Ferreira III, em 1896
Fonte: Coleção de D. Benedita Lima de Brito e Cunha

dos mais importantes estabelecimentos de ourivesaria do arruamento. O dito ourives e negociante viria a ingressar na política, alcançando o lugar de vereador da Câmara Municipal do Porto⁵⁹ e alcançou, também, a presidência da Associação Comercial do Porto, em 1885 e 1886, tendo sido responsável pela formação da biblioteca desta última Instituição⁶⁰. Era de tal forma importante a herança simbólica do nome daquela casa que uma factura em uso em 1896 não refere o nome do novo estabelecimento, mas recorre somente à designação «Viúva Moreira & Filho – Sucessor» (Fig. 13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da Rua das Flores no percurso histórico da ourivesaria portuense é comumente reconhecida, pela quantidade e importância de ourives que, numa

⁵⁹ SOUSA, 2023.

⁶⁰ Associação Comercial do Porto [...], 1942: 159, 186, 284.

primeira fase, aí tiveram a sua oficina, e, posteriormente, no século XIX, de outros que aí desenvolveram o seu negócio enquanto estabelecimento comercial.

A complexidade de abordagens e a quantidade de elementos sobre a sua actividade leva-nos a, paulatinamente, ir fornecendo informações, ora de índole mais geral, ora mais concentrada em certas personagens ou famílias de ourives. E a diversidade de perspectivas a ter em conta é muito numerosa, não apenas pela pluralidade de pontos de vista em que as questões da ourivesaria podem ser entendidas e analisadas, como pela imensa quantidade de informações existentes, numa variedade de fontes assinalável. Recordemos que existiram centenas de ourives a residir na Rua das Flores, entre os séculos XVIII e XX.

Neste trabalho foram somente referenciados dados relacionados com o percurso biográfico dos ourives e o respectivo enquadramento social e profissional. Para outros estudos ficará (e já o fizemos, em parte) a análise da imensa produção de peças de joalharia, de ourivesaria do ouro e prataria, que irão transformar o Porto (incluindo Gondomar), no principal centro produtor português da segunda metade de Oitocentos.

Concluindo, a relação da Rua das Flores com a arte da ourivesaria, entre os séculos XVIII e XX, constituiu uma das facetas mais identitárias deste arruamento, pelo que a abordagem desta dimensão não poderia ser esquecida na abordagem da sua história. Muito mais haveria a escrever, mas as limitações derivadas duma publicação desta natureza permitem-nos deixar apenas algumas informações inéditas, que futuros trabalhos virão necessariamente complementar.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Fontes manuscritas

Arquivo Distrital do Porto

- ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 30 de Baptismos.
- ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 34 de Baptismos.
- ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 20 de Casamentos.
- ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro 11 de Óbitos.
- ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro de Óbitos de 1864.
- ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Santo Ildefonso (Porto), Livro de Óbitos de 1867.
- ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia da Sé (Porto), Livro de Óbitos de 1880.
- ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia da Sé (Porto), Livro de Casamentos de 1860.
- ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia da Sé (Porto), Livro 15 de Mistos.
- ADP. *Registos Paroquiais*, Freguesia da Sé (Porto), Livro de Óbitos de 1865.

Arquivo Distrital de Vila Real

- ADVR. *Registos Paroquiais*, Freguesia de Vilarinho da Chã (Montalegre), Livro 4 de Baptismos.

Arquivo Histórico da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto

VOTSFP. *Factura-recibo do ourives José dos Santos Seabra*, 1860.

VOTSFP. *Factura-recibo do ourives Pedro Baptista*, 1929.

Fontes electrónicas

GENEALL, Portal de Genealogia (2000). *Francisco Moutinho de Sousa*. [Consult. 18 Jun. 2023]. Disponível em <<https://geneall.net/pt/nome/132838/francisco-moutinho-de-sousa/>>.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas (2016). *Um testamento à Brás Cubas*. [Consult. 18 Jun. 2023]. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/mael/a/H9HSdc6zWRSQf53wS9GTV5w/?lang=pt>>.

Periódicos

«Jornal do Porto». 9.º ano, n.º 90 (21 Abr. 1867).

«Jornal do Porto». 9.º ano, n.º 276 (3 Dez.1867).

Bibliografia

AFONSO, José Ferrão (2000). *A Rua das Flores no século XVI: elementos para a história urbana do Porto quinhentista*. Porto: FAUP Publicações.

ALMANAK da cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1852. Porto: Tipografia de Faria Guimarães, 1852.

ALMANAK da cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1853. Porto: Tipografia de Faria Guimarães, 1853.

ALMANAK da cidade do Porto e Villa Nova de Gaya para o anno de 1855. Porto: Tipografia de Faria Guimarães, 1855.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO: *resumo histórico da sua actividade desde a sua fundação até ao ano das comemorações centenárias 1834-1940*. Porto: [Associação Comercial do Porto], 1942.

BASTO, A. de Magalhães [s.d.]. *Breve História da casa José Rosas & C.ª*. In *José Rosas & C.ª. Ourives Joalheiros. Porto 1851-1951*. [Porto: s.n.], pp. 5-54.

CASTRO, Marília João de (1999). *Ourives portuenses dos séculos XVI e XVII: contributos para um dicionário*. «Museu». Série IV. 8, 59-124.

CRUZ, Eduardo da (2011). *Faustino Xavier de Novais: o bardo e a questão do dinheiro*. «Convergência Lusíada». 26 (Jul.-Dez.), 19-36.

ERMIDA, Felipe (1983). *Uma casa quase centenária: Pedro A. Baptista na joalheria portuense*. «O Tripeiro». Série VII. 2 (2) (Fev.), 58-61.

MATOS, Lourenço Correia de (2009). *Os fornecedores da Casa Real (1821-1910)*. Lisboa: Dislivro.

MENEZES, Helena Cardoso de Macedo e (1970). *O primeiro livro de Faustino Xavier de Novais*. «O Tripeiro». Série VI. 2 (Fev.), 33-35.

OLIVEIRA, Aline Cristina de (2017). *Faustino Xavier de Novais e as conexões entre Portugal, França e Brasil nas páginas d'O Futuro (1862-1863)*. Assis: Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. Tese de doutoramento.

PAIVA, A. G. Vieira (1880). *Almanak do Porto e seu districto para 1881*. Porto: A. G. Vieira Paiva – Editor.

PAIVA, A. G. Vieira (1882). *Almanak do Porto e seu districto para 1883*. Porto: A. G. Vieira Paiva – Editor.

PINTO, Albano da Silveira; BAENA, Visconde de Sanches de (1991). *Resenha das famílias titulares e grandes de Portugal*. 2.ª ed. [S.l.]: Fernando Santos, Luís Wenceslau Barroso, Rodrigo Faria de Castro].

RESENDE, Nuno, coord. (2021). *Prontuário de fotógrafos e casas comerciais de fotografia do Porto (~1840~1980)*. Porto: CITCEM.

- SOUSA, Ana Cristina Correia de; RESENDE, Nuno (2012). *Os brilhantes do brasileiro: uma visita à família dos ourives Mourão*. In SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, coord. *Actas do I Congresso O Porto Romântico*. Porto: UCE-Porto; CIONP; CITAR, 1, pp. 121-140.
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e (1996). *A arte de Luiz Ferreira*. Porto: Lello Editores.
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e (2004). *A ourivesaria da prata em Portugal e os mestres portuenses: História e sociabilidade (1750-1810)*. Porto: Ed. do Autor.
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e (2005a). *Dicionário de ourives e lavrantes da prata do Porto: 1750-1825*. Porto: Livraria Civilização Editora.
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e (2005b). *A ourivesaria Aliança, da Rua das Flores, um dos expoentes do neogótico na Ourivesaria Portuguesa*. «O Tripeiro». Série VII. 23 (6) (Jun.), 177-178.
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e (2008). *A joalharia no Porto ao tempo dos Almada*. Porto: CITAR.
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e (2009). *Arte e sociabilidade no Porto Romântico*. [S.l.]: CITAR.
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e (2012a). *Dicionário dos ourives do ouro, cravadores e lapidários do Porto e Gondomar (1700-1850)*. Porto: UCE-Porto; CIONP; CITAR. 2 vols.
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e (2012b). *José Rosas Júnior (1885-1958) e a criação da joalharia portuguesa da primeira Metade do Século XX*. In SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, coord. *Actas do III Colóquio Português de Ourivesaria*. Porto: UCE-Porto; CIONP; CITAR, pp. 37-58.
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e (2021). *Revivalism and modernity in the work of portuguese jeweller José Rosas Júnior (1885-1958)*. In SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, ed. *IV Congress on European Jewellery: Centres and Peripheries in European Jewellery: from Antiquity to the 21st Century*. Porto: UCE-Porto, pp. 89-102.
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e (2022). *Ourives titulares no Porto oitocentista*. «Quiroga». 21, 24-35.
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e (2023). *A ourivesaria no feminino no Porto no século XIX: as viúvas e a sua actividade comercial*. In RIVAS CARMONA, Jesús; GARCÍA ZAPATA, Ignacio, coord. *Libro de San Eloy 2023*. Múrcia: Universidad de Murcia (no prelo).
- SOUSA, [José] L[ourenço] de (1854). *Almanak commercial, judicial e administrativo do Porto e seu districto, para o anno de 1854-1855*. Porto: Tipografia de J. L. de Sousa.
- SOUSA, José Lourenço de (1869). *Almanak do Porto e seu districto para o anno de 1870*. Porto: Imprensa Popular de J. L. de Sousa.
- SOUSA, José Lourenço de, ed. (1865). *Almanak do Porto e seu districto para o anno de 1866-1867*. Porto: Imprensa Popular de J. L. de Sousa.
- SOUSA, José Lourenço de, ed. (1867). *Almanak do Porto e seu districto para o anno de 1868-1869*. Porto: Imprensa Popular de J. L. de Sousa.
- TRANCOSO, Teresa Maria Pinto (2011). *António Maria Ribeiro: Cinzelador, ourives, escultor e desenhador portuense (1889-1962)*. Porto: UCE-Porto; CIONP; CITAR.

